

Torcedor e torcidas: história, gênero e outras formas de torcer

Fans and Supporters: History, Gender and other Forms of Cheering

É sabido, através de estudos históricos, que a relação dos torcedores com o futebol vem ao longo dos tempos modificando-se, em consonância com o momento vivido. Inicialmente, a presença da mulher ou do homem em um estádio ou em um campo, para assistir uma partida de futebol, tinha como finalidade conhecer aquela novidade que aparecia, sobretudo nas cidades maiores e mais desenvolvidas. Logo, essa assistência se transforma em vínculo de pertencimento por uma determinada agremiação e conseqüentemente no torcer. Esse torcer, que inicialmente acontece de maneira individualizada, cambia com o crescimento do próprio futebol, em um torcer coletivizado.

As torcidas, sempre cumprindo o dever de realizarem a festa no estádio, já estiveram a serviço dos clubes, na tentativa de controle de sua gente, no caso, as memoráveis Torcidas

Uniformizadas e também já cumpriram (e ainda cumprem) o papel de críticos dos dirigentes, reivindicando melhores elencos e resultados esperados; falamos aqui das famosas Torcidas Organizadas. Contudo, esse espectro de torcedor e torcidas é amplo, acontecendo em diversos lugares, de diversas maneiras e por diferentes grupos. O torcer se expressa desde o conhecido estádio ou nas recentes arenas, na várzea ou mesmo nos calçadões para incentivar aquele time de praia. Isso, sem esquecer da novidade, de que essa relação torcedores e torcidas com seus respectivos clubes, também tem acontecido, de maneira intensa, através das telas dos celulares e computadores.

São, cada vez mais grupos que se constituem em torno da paixão comum por um clube e se reúnem por afinidades, objetivos e formas diversos. É isso que vemos nesse número da revista **FuLiA/UFMG**.

Na seção **Dossiê** – Torcedor e torcidas: história, gênero e outras formas de torcer –, o primeiro artigo – “As mulheres do Concórdia: vozes e torcida no futebol de várzea”, de Albino Fabian Melchiorretto, objetiva cartografar a experiência do

torcer e da torcida de um time de futebol de várzea. Os dados da pesquisa foram gerados a partir de relatos orais de mulheres torcedoras, numa comunidade interiorana, de um pequeno município da região norte de Santa Catarina.

O segundo – “ATOESP: uma história do associativismo torcedor em São Paulo nas décadas de 1970 e 1980” –, de Victor Canale, se debruça sobre a criação e a primeira década de atuação da ATOESP, a Associação das Torcidas Organizadas do Estado de São Paulo. A instituição, criada em 1976, congregou grêmios torcedores paulistas, representando iniciativa pioneira e um fórum de debates sobre as dificuldades enfrentadas pelos adeptos do futebol.

O terceiro artigo – “Memórias e modalidades boleiras do torcer: Tempos e espaços da 3ª divisão no projeto “Brasil na Arquibancada” –, de Zeca Marques, Flavio de Campos, Max Filipe Nigro Rocha, oferece três relatos memorialísticos em formato de crônica, procurando apresentar ao público leitor algumas temporalidades e espacialidades percebidas em três jogos da 3ª divisão do futebol nacional, em cidades dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

O quarto texto – “Mulheres torcedoras de futebol no Brasil: refazendo gênero no interior da cultura fanática” –, de Mariana Zuaneti Martins, Kerzia Railane Santos Silva, Gabriela Borel Delarmelina descreve a forma pela qual essas mulheres (re)fazem gênero na cultura torcedora e disputam representações sobre autenticidade nas formas de torcer.

O quinto – “O profissionalismo em Belo Horizonte na década de 1940: impactos do/no torcer” –, de Sarah Teixeira Soutto Mayor, Georgino Jorge de Souza Neto e Silvio Ricardo da Silva, analisa o projeto de profissionalismo do futebol na cidade de Belo Horizonte e sua relação com os modos de torcer, a partir da produção discursiva da imprensa. O período investigado é a década de 1940, posterior à adoção do regime profissional na capital mineira, em 1933.

Já o sexto artigo – “O torcer no futebol de mulheres em Belo Horizonte: um estudo exploratório a partir de torcedoras/es de Atlético, América e Cruzeiro” –, de Renata Alves Pinto Lemos, Luiza Aguiar dos Anjos, Marina de Mattos Dantas, buscou conhecer torcedoras/es de times de futebol feminino de Belo Horizonte que participaram do Campeonato Brasilei-

ro (Série A1 e A2 – 2020), bem como a forma como estes/as os acompanham e se relacionam com o futebol através das mídias e do consumo.

O último – “Pequenos times, grandes disputas: conflito, controle e fama em um time de futebol sul mineiro” –, de Marcos Paulo Mello, Bruna Motta dos Santos, objetivou abordar o futebol como um fenômeno social, encarando-o enquanto parte de um processo social mais amplo. Para este empreendimento, realizaram uma etnografia com jogadores, dirigentes e torcedores do Catanga Futebol Clube, time de futebol amador de Passa Quatro, região sul mineira.

Outrossim, na seção **Paralelas** contamos com dois artigos, o primeiro – “Negociações de sentido sobre os imperativos da masculinidade hegemônica na NFL: discursos da virilidade no consumo midiático do esporte” –, de Eliza Bachea Casadei e Thalita Storel, analisa algumas convocações midiáticas para o consumo do esporte alicerçadas em discursos de inclusão de outras performatividades de gênero, a partir do exame dos processos interdiscursivos que legitimam essas produções. Busca também investigar como novos

agenciamentos de gênero dialogam com a hipermasculinidade em produções da última década, a partir do cruzamento de discursos circulantes e suas formas próprias de negociação de sentidos.

O segundo texto dessa seção – “O futebol como identidade nacional e social: uma revisão sistemática (2002 a 2021)” –, de Bruno Otávio de Lacerda Abrahão e Demetrius Caldas, realiza uma revisão sistemática dos estudos que o tematizaram com relação aos seus aspectos identitários, considerando suas identidades nacional e social.

Já a seção **Resenha**, Rodrigo Koch discute a obra *No-saltres som el València: futbol, poder i identitats* (2020), de Vicent Flor Moreno, na qual o autor contextualiza o cenário contemporâneo do futebol no último século na Comunidade Valenciana e os enlaces que são produzidos pela modalidade e pelo Valencia CF nas condições identitárias da sociedade regional.

E por fim, na seção **Poética**, dedicada às múltiplas possibilidades das abordagens artísticas do futebol e do mundo dos esportes, apresentamos a série de poemas “11 haicais”, de

Marcelo Dolabela, publicada pela primeira vez na antologia *Pelada poética*. O poeta nos brinda com delicadeza pelos meandros que envolvem o futebol. São espaços, tempos, sentimentos, símbolos. Mais uma vez a arte sendo a voz daqueles que tem na paixão pelo futebol sua forma de expressão.

Boa leitura!

Sorocaba, Belo Horizonte e Buenos Aires, 21 de setembro de 2022.

Silvio Ricardo da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil

Felipe Paes Lopes

Universidade de Sorocaba/Brasil

Verónica Moreira

Universidad de Buenos Aires/Argentina